

INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium
bcp

13 de agosto 2024 Nº 742

Invista
quando
e onde
quiser

Agora já pode
subscrever Fundos
de Investimento
na APP Millennium



Publicidade. Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

Consulte a área de Investimentos do Site do Millennium bcp

Mercados

- Desempenho dos Mercados Financeiros
- Perspetivas
- Desempenho do PSI

Ranking

- Fundos de Investimento
- Certificados
- Seguros Unit Linked



Desempenho dos Mercados Financeiros

Em julho, os mercados financeiros foram muito influenciados pela evolução da inflação nos EUA. O índice de preços registou uma redução face ao mês anterior, o que levou a uma desaceleração superior ao esperado, reforçando a confiança que a trajetória de desinflação se mantém em curso. Este comportamento suportou também comentários de membros da Reserva Federal norte-americana que sinalizaram uma política monetária menos restritiva, induzindo a antecipação de expetativas de corte de taxas pela Fed. O Banco Central Europeu manteve as taxas de juro inalteradas, mas sinalizou uma nova descida em setembro, afirmando que terá “informação adicional” para a tomada de decisão. O Banco Central do Canadá desceu a taxa de juro pela segunda vez consecutiva (em 25pb para 4,5%), aumentando a confiança no ciclo de descida de taxas de juro. Neste contexto as yields desceram, induzindo retornos positivos na classe de dívida, designadamente na dívida pública norte-americana e na dívida pública europeia.

Por sua vez, a descida da inflação e das taxas de juro de mercado despoletaram uma rotação significativa no mercado de ações, designadamente um redireccionamento de áreas que tinham evidenciado valorizações mais significativas no primeiro semestre para ações de empresas menos favorecidas. Este movimento foi sustentado também pelo contexto de resiliência da economia norte-americana, que registou um crescimento de 2,8% no segundo trimestre, bem como pela continuação da recuperação dos lucros das empresas. Em particular, as ações de empresas de menor capitalização tiveram retornos expressivos o que contrastou com a queda de ações de empresas de elevada capitalização do sector de tecnologia, com os investidores a questionar os retornos potenciais associados à inteligência artificial. O setor de tecnologia foi também penalizado por notícias de que os EUA estarão a ponderar aplicar restrições adicionais à exportação de tecnologia para a China.

Em paralelo, as eleições norte-americanas estiveram sob a atenção dos investidores. O Presidente Joe Biden desistiu da candidatura às eleições nos EUA e anunciou o apoio à vice-presidente Kamala Harris, depois de Donald Trump ter aumentado a vantagem nas sondagens após a tentativa de assassinato e a vitória no primeiro debate com Biden.

Os mercados acionistas, em particular da Ásia e de países emergentes, foram também influenciados por indicadores macroeconómicos na China aquém das previsões, com o PIB abrandar no segundo trimestre e os dados mensais de atividade a apontarem para a fraqueza do consumo doméstico. Ao mesmo tempo, o Congresso do P.C.Chinês sinalizou a continuação de políticas calibradas de suporte à economia, desiludindo investidores ansiosos por estímulos significativos e reformas estruturais.

Em termos políticos, destaque ainda para a persistência da incerteza política em França após eleições, que limitou a recuperação dos ativos franceses. Em contraste, o Partido Trabalhista assegurou a maioria absoluta no Reino Unido, e sinalizou como prioridade a recuperação do crescimento económico, tranquilizando os investidores.

Evolução dos Mercados Financeiros em julho de 2024



Nota: Índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.



Perspetivas

Nos primeiros meses de 2024 a inflação permaneceu a um nível mais alto do que era esperado, adiando a convergência para o objetivo de 2% da política monetária, induzindo uma nova subida das taxas de juro norte-americanas e perdas para a classe de obrigações. Mais recentemente, a pressão sobre as taxas de juro diminuiu após a divulgação de dados de inflação inferiores às estimativas, nomeadamente em junho, mês em que se assistiu a uma queda absoluta do nível geral de preços. O facto de a trajetória de desinflação ter sido retomada contribuiu para a consolidação das expectativas de cortes de taxas de juro pela Reserva Federal (Fed), antecipando-se para breve o início da normalização da política monetária com um primeiro corte em setembro. Por outro lado, os indicadores de atividade económica nos EUA mantêm-se consistentes com a resiliência do crescimento económico, mas indiciam um abrandamento da atividade. Em simultâneo, o reequilíbrio do mercado de trabalho tem vindo a induzir um menor aumento dos salários, limitando o risco de uma nova aceleração da inflação. Este enquadramento macroeconómico sugere que a pressão sobre as taxas de juro irá diminuir, suportando uma visão construtiva para as obrigações dos EUA. Por outro lado, na ausência de um choque severo, que consideramos um cenário improvável devido à inexistência de grandes desequilíbrios na economia, a descida da taxa de referência da Fed deverá ser gradual, ancorando o ritmo de descida das taxas de juro de mercado. Por outro lado, as perspetivas de retorno das obrigações dos EUA tornaram-se mais atrativas, dado que o nível mais elevado de *yields* permite que estas tenham espaço para cair caso o crescimento desaponte ou a inflação desacelere mais rapidamente que o esperado. Esta classe mantém-se como um dos melhores ativos de refúgio, e deverá proporcionar benefícios de diversificação num cenário macroeconómico adverso. Por outro lado, apesar do nível de *yields* suportar um rendimento corrente relativamente elevado, o custo de cobertura cambial limita o retorno potencial da classe em euros. Os riscos estarão sobretudo relacionados com a possibilidade de, a médio prazo, as *yields* poderem vir a ser pressionadas pelo elevado défice orçamental e pelo aumento do nível de dívida pública nos EUA.

Os dados recentes confirmaram a maior confiança no processo de desinflação e reduziram os riscos de uma nova aceleração da inflação, atenuando o papel das matérias-primas como "hedge" para riscos inflacionistas. Por outro lado, o prémio de risco associado à maior instabilidade do contexto geopolítico persiste e a classe pode beneficiar de uma eventual intensificação de conflitos.

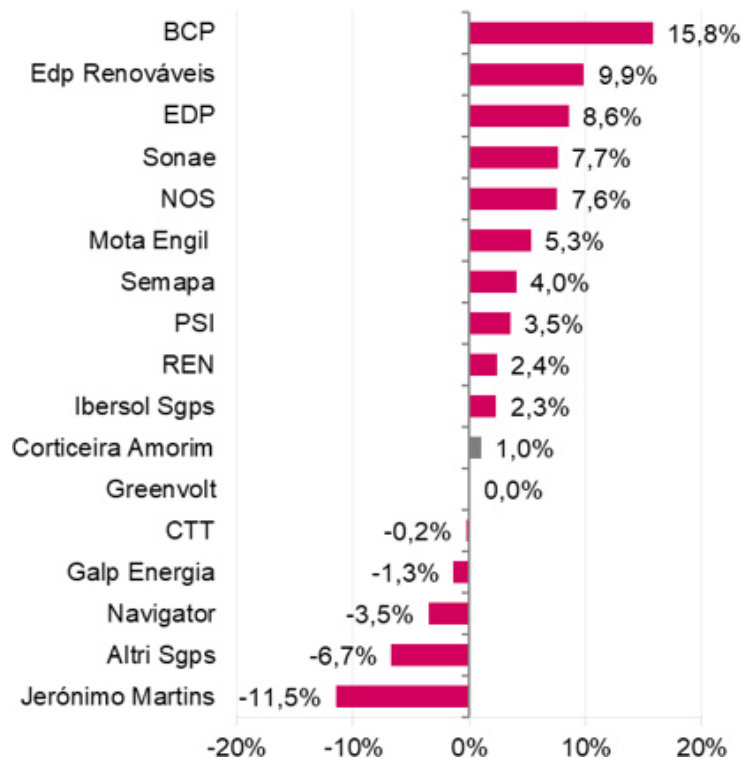


Desempenho do PSI

Num mês relativamente díspar entre os principais índices de ações, onde nos EUA a boa reação do setor industrial contrastou com a queda do setor tecnológico, setor que até registou uma boa performance na Europa, o PSI acabou por ser um dos grandes vencedores de julho, ao valorizar 3,5%. A puxar pelo índice nacional esteve o disparo de 15,8% do BCP, que recebeu vários upgrades e recomendações de compra, tendo visto a sua unidade polaca, o Bank Millennium, reportar lucros e expansão de margem no 1º semestre. A EDPR (+9,9%) esteve bastante ativa, efetuando rotação de ativos em Itália, assegurando acordos de venda de energia nos EUA e no Japão e surpreendido com grande crescimento de lucro. A EDP (+8,6%) completou o pódio, sustentada pela apresentação de contas que mostraram uma quase duplicação dos lucros no 2º trimestre. A Sonae (+7,7%), a

NOS (+7,6%) e a Semapa (+4%) também viram crescer os lucros. A Mota-Engil (+5,3%) ganhou um contrato no México. Do lado das quedas, a J.Martins (-11,5%) foi castigada pela desilusão na unidade polaca, onde as vendas comparáveis da Biedronka recuaram quase 5% no 2º trimestre. A Altri (-6,7%) até apresentou uma expansão de receitas e lucros trimestrais, mas mostrou sinais de abrandamento no mercado asiático e admite uma correção dos preços da pasta no 2º semestre. A Navigator, outra cotada do setor que também difundiu crescimento de vendas e resultados, desceu 3,5%. A Galp (-1,3%) desiludiu na margem de refinação do trimestre passado. Os CTT, que mostravam uma tendência consideravelmente positiva no mês, desfizeram todos os ganhos nas últimas sessões, depois de terem mostrado contas semestrais e anunciado um programa de recompra de ações próprias. De forma geral há grandes expectativas na redução de taxas de juro, que teoricamente joga a favor dos mercados de ações, desde que a economia mostre resiliência, pelo que os próximos meses devem captar a sua atenção nas bolsas.

PSI (var.% jul.24)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



Fundos de Investimento

TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Janus Henderson Capital Funds plc Global Technology and Innovation Eur	31,81%	6
2º Partners Group Listed Investments SICAV Listed Private Equity EUR P Acc	26,16%	6

3º	Blackrock Global Funds World Gold Fund A2 Eur	23,19%	7
4º	JP Morgan Funds India Fund A Acc Usd	21,98%	4
5º	Pictet USA Index R Eur	20,77%	5

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

Julho 2024

Fundos

- 1º IMG A Money Market
- 2º Pictet Sovereign Short-Term MM Eur P
- 3º JP Morgan US Select Equity A Acc Eur
- 4º Janus Henderson Global Tech & Innovation A2 Eur Hdg
- 5º IMG A Euro Taxa Variável

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 13/08/2024 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeco e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



Certificados

TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Certificados

- | | | |
|----|-------------------|-------|
| 1º | BCP NASDAQ100 EUR | 23,4% |
| 2º | BCP OURO EUR | 23,3% |
| 3º | BCP S&P500 EUR | 22,9% |
| 4º | BCP MSCI WORLD | 18,9% |
| 5º | BCP IBEX 35 | 14,9% |



Seguros Unit Linked

TOP 5 RENDIBILIDADE (*)

Últimos 12 meses

Seguros Unit Linked

1º Seguro Investidor Global – Estratégia Agressiva Ações	10,06%
2º Reforma Ativa PPR 2ª Série – Estratégia Agressiva Ações	9,83%
3º Seguro Investidor Global – Estratégia Dinâmica Ações	9,06%
4º Seguro Investidor Global – Estratégia Equilibrada Ações	8,38%
5º Reforma Ativa PPR 2º Série– Estratégia Moderada	7,99%

(*)Rendibilidades anualizadas.

Fonte: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A.



EURONEXT LISBON AWARDS 2023

Este prémio
já é nosso



Prémios Euronext Lisbon Awards 2023,
categoria "Local Market Member in Equity".
Distinção atribuída pela Euronext. Mais informações
em www.euronext.com. Este prémio é da exclusiva
responsabilidade da entidade que os atribuiu.

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A.; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros;
Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.